

Miro propõe a elaboração de um plano de governo pelo Congresso

NÚBIA FERRO

BRASÍLIA — A elaboração, pelo Congresso Nacional, de um projeto com um programa mínimo de administração que evite a desestabilização do processo democrático está sendo articulada pelo Deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) com líderes de outros partidos. O projeto, segundo explicou, teria o objetivo de evitar um perigoso isolamento do Governo ou sua aproximação do Legislativo “pelo lado das forças que desejam privilégios e favoritismos políticos pessoais”.

Miro Teixeira demonstra certa preocupação com o marasmo do Congresso e com o clima de expectativa sobre as decisões do Executivo, sem a tomada de iniciativa para reestabilizar as relações sociais.

— Precisamos romper o monopólio da iniciativa detido pelo Executivo. Que o Presidente Collor não demonstre apreço pelo processo democrático é uma coisa, mas muito mais grave é observar que o Congresso também não. Não podemos nos manter

impassíveis diante do crescimento das pressões sociais.

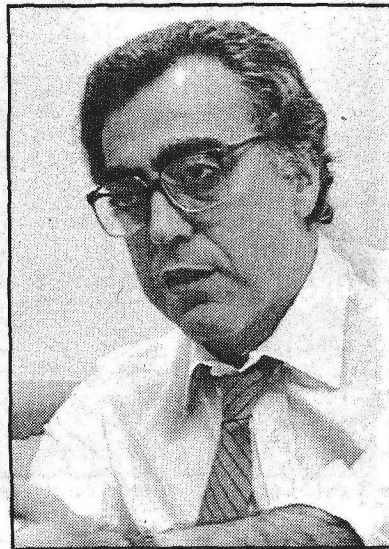
O Deputado pedetista faz questão de explicar que sua proposta nada tem a ver com projetos da cúpula do partido e nega que tenha discutido o assunto com o Governador Leonel Brizola.

— É uma iniciativa parlamentar, uma preocupação com a situação do País e com a estabilidade democrática — explicou Miro, que na próxima semana pretende apresentar sua ideia aos líderes dos demais partidos de oposição.

A apresentação de uma proposta de projeto para o País também surge da preocupação que Miro Teixeira tem de recuperar a imagem dos parlamentares diante da opinião pública.

— Temos muitas pessoas capazes de formular um programa para o País nesta Casa. Seria uma demonstração pública de que temos capacidade e disposição para encontrar melhores rumos para o País — destacou.

Segundo Miro, a proposta não tem intenção de tornar-se uma espécie de “governo paralelo”.



Miro: a luta por rumos melhores

No seu entender, a interpretação do Executivo em relação a essa eventual iniciativa dos partidos de oposição deveria ser a de colaboração, porque, se ela se transformar em projeto e o Presidente Collor não o aceitar, “terá de carregar o ônus e não mais poderá ir para a televisão argu-

mentar que os políticos só o criticam e nada propõem.”

Para Miro Teixeira, não haverá dificuldades para a elaboração da proposta, pois já há vários projetos parlamentares para política salarial, seguro-desemprego, combate à inflação e outros temas emergenciais que seriam abordados a princípio.

Além de elaborar um projeto para o País, Miro acha que os parlamentares também deveriam posicionar-se e exigir do Governo total transparência sobre sua administração.

— Ninguém entende, por exemplo, onde o Governo está gastando os recursos obtidos com o aumento da tributação, se não há investimentos e os salários do funcionalismo estão arroxados. É preciso que os congressistas e a população saibam porque o Governo aumentou a arrecadação mas não consegue reduzir as contas públicas, apresentando um orçamento deficitário — disse Miro Teixeira, para quem um entendimento nacional só pode ser concretizado dentro do Congresso.